

A ESPERANÇA CRISTÃ

«A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo.

«Conservemos firmemente a esperança que professamos, pois Aquele que fez a promessa é fiel» (Heb 10, 23). «O Espírito Santo, que Ele derramou abundantemente sobre nós, por meio de Jesus Cristo nosso Salvador, para que, justificados pela sua graça, nos tornássemos, em esperança, herdeiros da vida eterna» (Tt 3, 6-7)». (Catecismo, 1817)

«A virtude da esperança corresponde ao desejo de felicidade que Deus colocou no coração de todo o homem; assume as esperanças que inspiram as actividades dos homens, purifica-as e ordena-as para o Reino dos céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna. O ânimo que a esperança dá preserva do egoísmo e conduz à felicidade da caridade». (Catecismo, 1818)

No dia 2 de Novembro celebramos a memória dos fieis defuntos; os nossos falecidos, as pessoas que já estão em Deus, porém continuam vivas e presentes em nosso meio, em nosso convívio familiar e social, em nossas lembranças saudosas e inesquecíveis.

O cristão é fundamentalmente alguém que espera, que vive a dimensão profunda da esperança. Não é um esperar passivo, sem luta. Não é cruzar os braços, isto é uma esperança disfarçada que esconde o desespero e a impotência.

Pela esperança, desejamos e esperamos de Deus, com firme confiança, a vida eterna e as graças para a merecer. (Catecismo 1843)

O cristão é peregrino neste mundo, vive entre «aquilo que é» e «aquilo que ainda não é»: «Agora, vemos como num espelho, de maneira confusa; depois, veremos face a face» (1Cor 13, 12).

Ele realiza sua missão neste mundo, mas orienta toda sua vida para aquilo que há de vir. Vive o presente com o seu olhar voltado para o Reino futuro e definitivo.

1042. No fim dos tempos, o Reino de Deus chegará à sua plenitude. Depois do Juízo final, os justos reinarão para sempre com Cristo, glorificados em corpo e alma, e o próprio universo será renovado: Então a Igreja alcançará «na glória celeste, a sua realização acabada, quando vier o tempo da restauração de todas as coisas e, quando, juntamente com o gênero humano, também o universo inteiro, que ao homem está intimamente ligado e por ele atinge o seu fim, for perfeitamente restaurado em Cristo» (*Lumen Gentium*, 48).

1043. A esta misteriosa renovação, que há-de transformar a humanidade e o mundo, a Sagrada Escritura chama «os novos céus e a nova terra» (2 Pe 3, 13; Ap 21, 1.5). Será a realização definitiva do desígnio divino de «*submeter tudo a Cristo, todas as coisas que há nos céus e na terra*» (Ef 1, 10).

1044. Neste «mundo novo» (Ap 21,5), a Jerusalém celeste, Deus terá a sua morada entre os homens. «*Há-de enxugar-lhes dos olhos todas as lágrimas; a morte deixará de existir, e não mais haverá luto, nem clamor, nem fadiga. Porque o que havia anteriormente desapareceu*» (Ap 21, 4) (642).

1045. Para o homem, esta consumação será a realização final da unidade do gênero humano, querida por Deus desde a criação e da qual a Igreja peregrina era «como que o sacramento» (643). Os que estiverem unidos a Cristo formarão a comunidade dos resgatados, a «Cidade santa de Deus» (Ap 21, 2), a «Esposa do Cordeiro» (Ap 21, 9). Esta não mais será atingida pelo pecado, pelas manchas (644), pelo amor próprio, que destroem e ferem a comunidade terrena dos homens. A visão beatífica, em que Deus Se manifestará aos eleitos de modo inesgotável, será a fonte inexaurível da felicidade, da paz e da mútua comunhão.

Nada pode abalar a esperança de uma pessoa de fé, nem mesmo, quando suas esperanças parecem impossíveis ou contraditórias. O “homem de esperança” é aquele que, apesar de estar “morrendo de sede”, ainda acredita na “fonte de água viva”.

A ESPERANÇA FORTALECE O VIGOR MISSIONÁRIO

Ter esperança é um modo de ser e de viver. É algo que acompanha todo crescimento afetivo-espiritual de uma pessoa. A esperança orienta e dá um vigor sempre novo, não deixa a pessoa desanimar, mesmo no meio de grandes provações. A Esperança faz crescer. Fortalece o vigor pastoral e missionário. Dá novo sentido à vida. Quando a esperança desaparece, podemos dizer que a vida termina, seja na realidade ou potencialmente. Sem esperança não há mais o espírito de luta e nem o espírito criativo e dinâmico. Desde os primórdios, o ser humano sempre

viveu de esperanças, embora nem sempre tenha falado ou tenha se ocupado dela. É, sobretudo, no cristianismo que encontramos o coração da esperança. É ela que articula todas as esperanças fundamentais pelo amanhã. Aí encontramos uma linguagem que fala de salvação, de felicidade, que não apenas integra um passado, mas garante um futuro, com base numa esperança em plenitude. A esperança, presença marcante em outras religiões também, procura dar uma resposta aos grandes questionamentos da criatura humana:

– Qual é o significado da vida do homem e da mulher? – O que será da humanidade? – Como será a vida depois da morte? Sem dúvida, a esperança está implantada no coração inquieto de cada criatura humana e segundo Moltmann: “Onde há esperança há religião”. Em outras palavras, onde há esperança há vida, amor, justiça e fraternidade. Aí a vida floresce, mesmo em meio aos escombros.

A ESPERANÇA NA VIDA ETERNA

Na história do Povo de Deus, os profetas surgiram numa situação de desgraça; como os porta-vozes dos “pobres da terra”. Eles pregavam a justiça e o fim da opressão. Porém, o profeta é, antes de tudo, o mensageiro da esperança. Ele faz reviver nos desanimados a esperança. Ele vê e compreende a realidade presente, e, denunciando o mundo contraditório, anuncia a sua mensagem de esperança num mundo melhor. Assim, a esperança cristã é a expectativa dos bens futuros, da vida eterna, da ressurreição definitiva junto a Deus. No dizer de São Paulo: “Os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós no futuro” (Rm 8,18).

A esperança cristã sempre está ligada a uma perspectiva de Vida Nova, numa dimensão de Reino de Deus, de Ressurreição dos Corpos, estabelecendo assim, uma passagem da escravidão para a liberdade da glória dos filhos de Deus:

– “Os que morreram em Jesus, Deus há de levá-los em sua companhia”. (1Tes 4,14). No discurso de Pedro, no dia de Pentecostes, ele também destaca este aspecto da esperança futura, ao dizer: “minha carne repousará na esperança” (At 2,26). Paulo, em sua defesa perante o governador romano, expressa também esta dimensão: *«tenho em Deus a esperança de que há de acontecer a ressurreição, tanto de justos como de injustos... É por causa dessa esperança, ó rei, que hoje sou*

acusado pelos judeus... É por causa da esperança de Israel que estou carregando agora esta corrente» (At 24,15; 26,7; 28,20).

A ESPERANÇA COMPROMETE

Quem tem esperança tem também perseverança, sabe levar até o fim o seu compromisso de fé e o seu projeto de missão. A esperança faz caminhar. A esperança aquece o coração. A Carta aos Hebreus nos diz: *«Desejamos somente que cada um de vós demonstre o mesmo ardor em levar até o fim o pleno desenvolvimento da esperança» (Hb 6,11).* Mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, nossa esperança se torna nossa vida, adquire uma dimensão de vida eterna.

«Se temos esperança em Cristo tão somente para esta vida somos os mais dignos de compaixão de todos os homens» (1Cor 15,19). E no dizer de São João, seremos semelhantes a Deus: *«Desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou... seremos semelhantes a Ele porque o veremos tal como Ele é» (1Jo 3,2).* Como meta final, a esperança cristã tem como objetivo, nos conduzir a Deus, no momento presente da vida, mas também no futuro definitivo, no Reino dos Céus.

Perguntas para reflexão:

Você é uma pessoa de esperança?

Como você vive a esperança cristã no seu dia-a-dia?

Quais são os sinais de esperança que você percebe na Igreja de hoje?

- Catecismo da Igreja Católica, nn. 1817-1818; 1042-1045.